

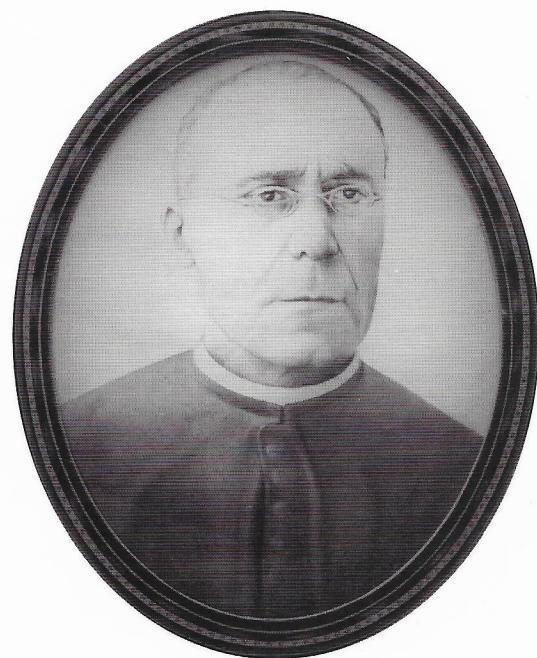
Carlos Filipe

Coordenação

COMPÊNDIO
de
NOTICIAS de VILA VIÇOSA

*

COMPOSTO PELO
PADRE JOAQUIM JOSÉ DA ROCHA ESPANCA



CALLIPOARTES

(Colecção - n.º 1)

CECHAP Centro de Estudos

2016

Coordenação – Carlos Filipe

Textos – Armando Quintas | Carlos Filipe | David Cranmer

Texto original – Joaquim José da Rocha Espanca

Transcrição e revisão de textos - Ana Maria Barroso | Carlos Filipe

Capa - Bruno Prates | fotografia – Carlos Filipe

Concepção Gráfica - Bruno Prates

Créditos fotográficos - Carlos Filipe | David Cranmer

Impressão e acabamento - Regiset Artes Gráficas S.A.

Tiragem: 500 exemplares

ISBN – 978-989-99164-2-5

Depósito Legal: - 419161/16

Estudo: 2016

Nota: a presente edição não segue a grafia do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990.

Projecto: Callipoartes – personagens da cultura calipolense

Colecção - n.º 01

Edição – CECHAP – Centro de Estudos de Cultura, História, Artes e Patrimónios

Publicação: 2016-Dezembro

JOAQUIM JOSÉ DA ROCHA ESPANCA

Um percurso de génio

Armando Quintas | Carlos Filipe

Sacerdote, músico, erudito, arqueólogo amador e historiador local, fez parte de uma geração de intelectuais que estava a surgir em finais do século XIX, que se interessavam pelos novos conhecimentos sobre o passado adquiridos através da nova disciplina da arqueologia, que estava então a despontar.

Família

O Padre Joaquim José da Rocha Espanca nasceu em 17 de Maio de 1839, na freguesia de S. Bartolomeu de Vila Viçosa, onde foi baptizado dez dias depois, tendo como padrinho Joaquim Pereira, residente no Pego da Moura.

Tinha por irmão António Joaquim da Rocha Espanca, também ele sacerdote que lhe será muito próximo durante toda a vida, nascido na mesma freguesia em 18 de Janeiro de 1831 e baptizado em 31 do mesmo mês, tendo por padrinho António das Neves de Andrade, de Vila Viçosa. Teve ainda outro irmão, José Bartolomeu da Rocha Espanca, nascido em 25 de Julho de 1841 e falecido em 26 de Julho de 1873, com 32 anos de idade. Desconhecendo até ao momento mais informações sobre este seu irmão.

Os pais dos três eram Joaquim José Loureço da Rocha Espanca e Maria das Dores da Purificação Pereira, naturais da Freguesia de S. Bartolomeu de Vila Viçosa. Os seus avós maternos eram José Dias Pereira, natural de Pavia (filho de Gregório Dias e de Tomásia Maria, de Pavia) e Francisca Teresa, natural de Borba (filha de João Franco da Cruz e de Joana Rita Maria, de Borba).

Os seus avós paternos eram Manuel Joaquim Espanca (filho de Filipe José da Costa e de Joana Inácia, de Vila Viçosa) e Gertrudes Vicência (filha de Clemente José e de Margarida Josefa da Encarnação, de Vila Viçosa)¹.

¹ Arquivo Distrital de Évora (A.D.E), registos de nascimentos de Vila Viçosa, Lv. 22 de Baptismos da Freguesia de S. Bartolomeu de Vila Viçosa (1838-1855), fl. 11V – Assento de Baptismo de Joaquim José da Rocha Espanca. A.D.E., Câmara Eclesiástica de Évora, Processos de Habilitação De genere, Mç. 196, Proc. 16259 – Habilitação De Genere de António Joaquim da Rocha Espanca (1853), fls. 29-35v.

Carreira eclesiástica

Tendo estudo as primeiras letras em Vila Viçosa, ingressou em 16 de Outubro de 1856 no seminário de Évora, para estudar teologia e seguir a carreira eclesiástica. Terminado o período de estudo, inicia a partir de 1861 o pedido de *habilitação de genere*, percorrendo as ordens menores de sub-diácono e diácono até alcançar a posição de presbítero que lhe permitisse obter a sua própria paróquia².

No entanto, a primeira dificuldade deste processo provinha do facto de a habilitação ao sacerdócio exigir a existência de um património eclesiástico, ou seja, a posse de meios próprios para o seu sustento, requisito que o seminarista Joaquim Espanca não possuía. Em parte pelo facto de a sua família ser de origem humilde, mas também pela apostila que os pais fizeram no seu irmão António, que seria ordenado primeiramente, a quem ajudaram na constituição de património, cedendo-lhe duas vinhas no sítio da Nora, freguesia Matriz de Borba, foreiras a Tomé de Sousa Meneses, da mesma vila, e mais trezentos e trinta mil réis³.

Assim, Joaquim José da Rocha Espanca teve que contornar esta situação de duas formas: em primeiro lugar, usou da dispensa das diligências necessárias alegando falta de meios, tendo obtido a licença régia em 27 de Maio, que lhe possibilitava continuar a habilitar-se até alcançar o presbitério⁴; por outro lado, conseguiu ser nomeado – pelo arcebispo de Évora D. José António da Mata e Silva – para a serventia da tesouraria da Igreja Paroquial de S. Tiago de Rio de Moinhos, para nela poder constituir o seu património eclesiástico, rumando assim ao concelho de Borba, para a qual recebeu carta régia de 26 de Setembro e confirmação episcopal

²A.D.E. Seminário Diocesano de Évora, Secretaria, Pç. 3 – Relação de Seminaristas internos e externos (1856-1857)

A habilitação de genere era uma prova testemunhal para confirmar que o habilitando e os seus antepassados possuíssem determinadas qualidades, conforme o fim a que se destinasse a habilitação, fosse para acceder a cargos como os de familiar do Santo Ofício, Ordens Militares ou Sacerdotais. O processo contemplava, entre outras, a recolha de informações sobre a vida do habilitando, a sua conduta cívica e moral por exemplo, os seus defeitos físicos e o seu comportamento nas instituições religiosas.

³A.D.E., Câmara Eclesiástica de Évora, Processos de Habilitação De genere, Mç. 196, Proc. 16259 – Habilitação De Genere de António Joaquim da Rocha Espanca (1853) fls. 57-60; 82-83 – Traslados de escrituras de formação de património nas notas do tabelião Francisco Prezado (06-05-1856 e 09-09-1856).

⁴A.D.E, Processos de Habilitação De genere, Mç. 201, Proc. 1694, Habilitação De Genere de Joaquim José da Rocha Espanca (1858) fl. 13 – Ofício do Ministério dos Negócios Eclesiásticos e de Justiça.

em 10 de Outubro, sendo empossado em 22 do mesmo mês pelo respectivo pároco Joaquim António de Almeida Seguro⁵.

Na continuação deste processo, propôs-se a sub-diácono, tendo sido auxiliado pelo seu irmão António, pároco da freguesia de Santa Ana de Bencatel⁶, que em 28 de Novembro, a fim de confirmar a sua integridade moral e cívica, envia ao arcebispado um rol de testemunhas residentes naquela localidade, onde se incluíam Francisco Maria Laranjeira, João Marques, Joaquim António das Dores, José Nunes Altura e Manuel Pires Cardoso, todos proprietários, ao mesmo tempo que o próprio arcebispado ia colhendo informações de forma mais ou menos discreta sobre os costumes do suplicante junto dos párocos de S. Bartolomeu, Nossa Senhora da Conceição, Matriz de Vila Viçosa, de Bencatel, mas também aos párocos de S. Antão, S. Pedro, S. Mamede e Sé, estas, paróquias da cidade de Évora, o que se poderia explicar pela proximidade ao mesmo durante a sua vivência de seminarista naquela cidade⁷.

Em 1862, muda-se para Bencatel, provavelmente para a casa do seu irmão, em cuja paróquia e sob sua alçada recebe, em 8 de Fevereiro, as ordens de Sub-Diácono⁸. Ali vai servindo o pároco seu irmão, apelando para a continuação da habilitação, recebendo em 10 de Março certificado do seminário de Évora em como efectuou e passou satisfatoriamente no dia 10 de Junho do ano anterior os exames necessários para receber ordens de diácono⁹. A autorização régia chega em 20 de Junho do ano seguinte, sendo de novo preparada uma outra lista (em 9 de Agosto), de testemunhas em abono da sua conduta, que incluía os residentes de

⁵A.D.E, Processos de Habilitação, idem, fls. 13;17.

A.D.E., Câmara Eclesiástica, Colações, Cx. 47, Proc. 2080 – Autos de Confirmação da Tesouraria da Igreja de Santiago Rio de Moinhos a favor de Joaquim José da Rocha Espanca (1861).

⁶O seu irmão António tinha recebido licença de ordenação a presbítero em 7 de Dezembro de 1857, quando se encontrava em auxílio do pároco de S. Bartolomeu de Vila Viçosa, tendo depois seguido para Bencatel, onde será pároco por 30 anos, transferindo-se em 1893 para a freguesia de N.^a Sr.^a da Conceição, matriz de Vila Viçosa. Ver:

A.D.E., Câmara Eclesiástica de Évora, Processos de Habilitação De genere, Mç. 196, Proc. 16259 – Habilitação De Genere de António Joaquim da Rocha Espanca (1853) fls. 114–121; 154v.

A.D.E., Câmara Eclesiástica, Colações, Cx. 54, Proc. 2289, Autos de Colação do Presbítero António Joaquim da Rocha Espanca na igreja de N.^a Sr.^a da Conceição (1893).

A.D.E, Processos de Habilitação De genere, Mç. 201, Proc. 1694, Habilitação De Genere de Joaquim José da Rocha Espanca (1858) fl. 30 – rol de testemunhas., fls. 23-27; 35-38 – Comissão de Publicandis e Secreta de Moribus aos referidos párocos, datadas de 11 de Novembro de 1861.

⁸A.D.E, Processos de Habilitação De genere, Mç. 201, Proc. 1694, Habilitação De Genere de Joaquim José da Rocha Espanca (1858) fl. 47 certidão de ordens do pároco de Bencatel de 26 de Fevereiro de 1862.

⁹A.D.E, Processos de Habilitação, idem, fls. 49.

Bencatel Félix Joaquim Baptista, José Nunes Altura, João Marques, Inácio Maria da Silveira e Manuel Pires Cardoso¹⁰.

Ascende a diácono em 27 de Julho de 1863, na freguesia de Santa Ana de Bencatel, onde termina por receber ordem para ordenação a presbítero em 16 de Setembro desse mesmo ano¹¹.

Em 1877 passa a prior da freguesia de Santa Catarina de Pardais, recebendo confirmação régia em 21 de Novembro e breve do arcebispo de Évora em 4 de Dezembro¹².

Dez anos depois, transfere-se para a paróquia de S. Bartolomeu em Vila Viçosa, recebendo a confirmação régia em 23 de Junho de 1887 e o breve do arcebispo em 5 de Julho, renunciando o próprio à paróquia de Santa Catarina de Pardais em 12 daquele mesmo mês. Assume como prior colado na freguesia de S. Bartolomeu, tomando posse a 24 de Julho de 1887. Em 1894 já é Vigário da Vara de Vila Viçosa, ou seja, responsável nomeado pelo arcebispo para velar pelo conjunto de paróquias respeitante a Vila Viçosa, ali se mantendo até 1896, data da sua morte¹³.

Património

Ainda que não seja muito conhecido, devido à dificuldade de o recensear, o padre Joaquim Espanca, já depois de ordenado, acaba por constituir algum património que lhe permitira ir vivendo comodamente e é através de um pedido seu de redução de encargo de missas que algum vislumbre poderemos ter sobre tal assunto.

Em Setembro de 1872 falecia em Vila Viçosa o padre Manuel Correia, tendo legado em testamento bens consideráveis à sua família, amigos e conhecidos, mas também ao Convento das Chagas e à Confraria dos Escravos de N.^a Sr.^a

¹⁰ A.D.E, Processos de Habilitação, idem, fls. 54;61.

¹¹ A.D.E, Processos de Habilitação De genere, Mç. 201, Proc. 1694, Habilitação De Genere de Joaquim José da Rocha Espanca (1858) fls. 75;75v.

¹² A.D.E., Câmara Eclesiástica, Colações, Cx. 50, Proc. 2191, Autos de Colação do Presbítero Joaquim José da Rocha Espanca na paróquia de Santa Catarina de Pardais – Dezembro de 1877.

¹³ A.D.E., Câmara Eclesiástica, Colações, Cx. 52, Proc. 2257, Autos de Colação do Presbítero Joaquim José da Rocha Espanca na paróquia de S. Bartolomeu de Vila Viçosa – Dezembro de 1887.

No opúsculo que publica em 1894 sobre as Antas, apresenta-se já como Vigário da Vara de Vila Viçosa. Ver:
Estudo sobre as Antas e seus congéneres. Dissertação archeológica pelo Padre José Joaquim da Rocha Espanca, prior de S. Bartolomeu e Vigário da Vara de Vila Viçosa, Typografia particular do autor e editor, 1894

da Conceição, ambas instituições de Vila Viçosa. O mesmo sacerdote deixara ainda como testamenteiro e co-herdeiro, a par da sua prima Rosalina Maria, viúva de Inácio José Claro, residente na Freguesia de Pardais, o padre Joaquim Rocha Espanca, já que o testamenteiro inicialmente escolhido, o pároco de S. Tiago de Rio de Moinhos, se encontrava em idade avançada.

Este legado trazia como obrigação a celebração de missas por sua alma e pela de um parente seu de nome Manuel Correia na quantidade de 80 trintanias de missas – ou 2400 –, pelo que o produto líquido dos bens serviria para pagar os encargos destas celebrações.

Ora, acontece que a referida Rosalina Maria recorre do testamento, exigindo a sua parte e desvinculando-se destas obrigações, mas não tendo respeitado as fórmulas legais, pois passando para si propriedades que lhe cabiam, em acordo com o padre Espanca, mas livres de encargos, deixa para os bens deste último as despesas surgidas com uma hipoteca pública de 14 de Janeiro de 1873, sobre as melhores propriedades legadas pelo padre Manuel Correia. Perante este problema, o padre Espanca pede a redução de missas, para adequar o seu número à capacidade financeira do património legado, que não alcançava a necessária soma de quinhentos e um mil réis, sendo-lhe autorizado pelo arcebispado, em 5 de Outubro de 1874, a sua redução para apenas 1400 missas.

Passaram, então, a fazer parte da herança do padre Espanca, após divisão com a herdeira Rosalina, os seguintes bens remanescentes: na freguesia matriz de Vila Viçosa – Colmeal do Paraíso com ermida do mesmo título no valor de 50 mil réis; uma vinha no sítio da Cocheira, 72 mil réis; outra vinha no mesmo local, confrontando com a anterior, 86 mil réis; outra vinha no sítio do Pomar Filipe, 110 mil réis; olival no sítio da Serra do Lavra de Noite, 60 mil réis; olival à Serrinha, 72 mil réis; outro à Maria Henriques, 220 mil réis; outro no mesmo sítio confrontando com o anterior, foreiro à Câmara Municipal de Vila Viçosa, por supressão do Convento da Esperança, 80 mil réis; outro no sítio dos Marouças, 80 mil réis; olival estreitinho aos Cobres, 60 mil réis; olival à Torre, 100 mil réis; olival denominado do Guardanapo, aos Cobres, 48 mil réis; na freguesia de Pardais e também foreiros à Câmara Municipal de Vila Viçosa – traço n.º 1 e traço n.º 2 da courela n.º 15 da coutada dos Telheiros, termo de Vale de Castanheiros, 60 mil réis e 28 mil e oito centos réis respectivamente; na coutada da Porta de Ferro, termo de S. Eustáquio,

traço n.º 1 da courela n.º 4, 70 mil réis; traço n.º 7, traço n.º 9 e traço n.º 11, da courela n.º 4, 30 mil réis, 27 mil réis e 96 mil réis respectivamente¹⁴.

Ainda neste contexto, temos notícia de um aforamento de uma courela de mato de terra inculta, no sítio da Serra de Maria Rica, feito a José Miguel de Vila Viçosa, propriedade que não consta no testamento do Padre Manuel Correia e da qual se desconhece a proveniência; a compra de um olival no sítio da Augustinha, limites da matriz de Vila Viçosa, feita a António Galandin, estas em 1894; e já em Janeiro de 1896, a compra de uma morada de casas na rua Frei Manuel, em Vila Viçosa, a Filipe Garcia Fusco, residência onde viria a falecer poucos meses depois¹⁵.

Possuía ainda pelo ano de 1894 uma tipografia em Vila Viçosa, na qual imprimiu o seu opúsculo sobre as Antas¹⁶.

Tendo falecido muito novo, com apenas 57 anos, sobreviveram-lhe o irmão e sua mãe Maria das Dores Purificação Pereira herdeira dos seus bens que os foi administrando nos anos seguintes, realizando várias operações com os mesmos. Vendeu em 1897 várias propriedades tais como o olival contendo a ermida do Paraíso, a Inácio da Conceição Rosa de Vila Viçosa, um olival à Portela, confrontando com estrada para Bencatel a Tomé Gomes Pereira, uma troca de propriedades com Manuel Diogo da Silveira Menezes e esposa Bárbara Elisa Pombeiro da Silveira trocando um olival à Serrinha confrontando com com olival do outorgante, por um outro ao sítio das Cabanas em confrontação com um outro olival que lhe pertencia por herança de seu filho Joaquim José da Rocha Espanca, a venda de um olival aos Cobres confrontando com azinhaga de S. Marcos e um outro no mesmo sítio conhecido por S. Marcos e ainda um terceiro situado à Torre ou a S. Marcos a José Maria Lopes e João António Lopes, cegos de S. Romão, e por último a venda a Joaquim José Tapadas também de S. Romão de um olival a S. Marcos denominado dos Cobres¹⁷.

¹⁴ A.D.E., Câmara Eclesiástica, Sc. H, Redução de Missas, Cx. 4, Doc. 70 – Pedido de redução de encargos do Reverendo Padre Joaquim José da Rocha Espanca, herdeiro e testamenteiro do Reverendo Padre Manuel Correia (1872-1874), fls. 2; 12-15; 31-32v; 37v-40.

¹⁵ A.D.E., Cartório Notarial de Vila Viçosa, Lv. 618, fls. 11-13 (28-03-1894); Lv. 669, fls. 21v-23 (06-04-1894); Lv. 868, fls. 12-13 (21-01-1896).

¹⁶ Op. cit. 1894.

¹⁷ A.D.E., Cartório Notarial de Vila Viçosa, Lv. 673, fls. 41-42 (30-04-1897), fls. 42-43v (04-05-1897), fls. 43v-45 (05-05-1897); Lv. 674, fls. 8v-10v (02-06-1897), fls. 42-42v (29-09-1897).

Músico, erudito e arqueólogo

O padre Joaquim José da Rocha Espanca tinha também uma predilecção para a música e para a cultura em geral. Compôs várias obras musicais (para piano, canto, instrumental, etc.), sendo que alguns desses manuscritos se encontram actualmente no fundo musical da Biblioteca Pública de Évora¹⁸.

Colaborou diversas vezes na imprensa, nos almanaque *Bom Católico* e *Imaculada Conceição* e nos periódicos *A Ordem*, jornal religioso de Coimbra, *O Eco de Roma* e no *Leituras Populares: Semanário Religioso e Instrutivo*, publicado pela Typographia Universal entre 1861 e 1880, onde escreveu um romance: *Heroísmo de Amor Filial* e ainda notícias históricas sobre as igrejas das Mercês e de Bencatel¹⁹.

É, aliás, enquanto escritor e divulgador de antiguidades, como verdadeiro erudito, que ele se vai destacar e afirmar para a posteridade. Leite de Vasconcelos, célebre impulsor da arqueologia portuguesa em finais de oitocentos e que com ele privou nos seus últimos anos de vida, refere-nos o seu intenso labor nos temas da arqueologia, na qual o padre Espanca foi um incansável investigador, tendo transscrito lápides, encontrado moedas e coleccionando outros artefactos antigos, fazendo disso notícia, trocando correspondência com outros intelectuais da época e escrevendo sobre esses temas.

O caso do Deus Endovélico é exemplar. Tendo apresentado, em 1882, uma memória histórica à Sociedade de Geografia de Lisboa intitulada o *Deus Endovellico dos Celtas (sic) do Alemtejo*, Rocha Espanca não só refere a fio da meada desta história como se desloca a Terena para procurar vestígios e publica mesmo as inscrições lapidares por ele encontradas²⁰.

Um primeiro trabalho de folgo publica-o o autor na coreografia *Portugal Antigo e Moderno*, de Pinho Leal, quando, em 1886, surge o décimo primeiro volume da obra, de um total de doze, onde consta um extenso artigo sobre Vila Viçosa, sua

¹⁸ José Augusto Alegría (Org.) - *Catálogo de fundos musicais da Biblioteca Pública de Évora*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1977, p. 57-60.

¹⁹ Archeólogo Português, I série, Vol. 3, 1897, p. 129-137.
Gina Guedes Rafael e Manuela Santos (coord.) - *Jornais e Revistas Portugueses do Séc. XIX*. Lisboa, Vol. II, Biblioteca Nacional, 1998-2002, p. 61.

²⁰ Joaquim José da Rocha Espanca - “O Deus Endovellico dos Celtas (sic) do Alemtejo”, *Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa*, 3.ª série n.º 4, p. 253-256 e 3.ª série n.º 5, p. 274-296, Lisboa, Imprensa Nacional, 1882.

evolução histórica, os seus conventos, palácio, instituições, personalidades da vila e do concelho, entre muitas outras, inscrevendo a vila no panorama nacional²¹.

Em 1892 publica o *Compêndio de Notícias de Vila Viçosa, Concelho da Província do Alemtejo e Reino de Portugal*, publicada como resumo de uma outra obra, da qual já existiam três ou quatro grossos volumes, mas que por dificuldade de impressão não chegou a ver a luz do dia ainda em vida do autor. Trata-se das *Memórias de Vila Viçosa*, um trabalho aturado de mais de vinte anos de estudo, apenas publicadas já na década de 1980, pela municipalidade Calipolense. O compêndio aportava já excelentes informações sobre a arqueologia, história e evolução de Vila Viçosa, representando esta extensa monografia o seu trabalho literário mais relevante²².

Em 1894 publica um opúsculo intitulado *Estudo sobre as Antas e seus congéneres*, dedicado ao Reverendo Pedro Augusto Ferreira, abade de Miragaia, continuador do *Dicionário de Portugal Antigo e Moderno*, de Pinho Leal, após o falecimento do mesmo, no qual Rocha Espanca colaborou a propósito de Vila Viçosa. Este opúsculo reflecte a preocupação do autor em esclarecer o assunto que tinha sido erradamente interpretado na sua publicação do *Compêndio de Notícias de Vila Viçosa*. Nesta, reflecte os interesses dos eruditos nacionais e estrangeiros pelo assunto, revelando estar a par do mesmo, refere as publicações recentes e visita as Antas nas cercanias de Vila Viçosa²³.

Pe. Joaquim Espanca e os testamentos

Não vamos ser exaustivos nesta matéria. O documento do testamento em anexo, fala por si, e o leitor ficará com uma informação completa. Mesmo assim não deixamos de evidenciar, ao longo da descrição, o rol dos seus bens e a preocupação do seu destino, com a distribuição equilibrada e justa de acordo com os seus

²¹Augusto Barbosa de Azevedo Pinho Leal - *Portugal Antigo e Moderno: Dicionário geográfico, estatístico, chorographico, heraldico, histórico, bibliográfico etymológico, de todas as cidades, vilas e freguesias de Portugal e de grande numero de aldeias*. Lisboa, Livraria Editora de Tavares, Cardoso & Irmão, Vol. 10, 1886, p. 1123-1168.

²²Joaquim José da Rocha Espanca - *Compendio de Notícias de Villa Viçosa Concelho da Província do Alemtejo e Reino de Portugal*, Redondo, Typ. Francisco de Paula Oliveira de Carvalho, 1892.

²³Joaquim José da Rocha Espanca - *Memórias de Vila Viçosa ou Ensaio da História desta vila transtagana, corte da sereníssima Casa e Estado de Bragança, desde os tempos mais remotos até ao presente, segundo o que pode coligir seu autor (1862-1886)*, Vila Viçosa, Câmara Municipal, 1983-1992 (36 Volumes).

dades da vila e
cional²¹.

lbo da Província
bra, da qual já
de impressão
memórias de Vila
s publicadas já
io aportava já
e Vila Viçosa,
relevante²².

as e seus congéne-
gaia, continua-
alecimento do
sa. Este opús-
na sido errada-
la Viçosa. Nes-
assunto, reve-
a as Antas nas

testamento em
Mesmo assim
ens e a preocu-
lo com os seus

graphico, heraldico,
Lisboa, Livraria

imo de Portugal, Redondo,
armazima Casa e Estado
na, Câmara Municipal,

princípios católicos, bem expressos no inicio da sua última vontade: *Primeiramente declararei que sou cristão-católico, não só por educação de meus pais e pela graça de Deus, mas também por convicção intima de ser esta religião a única Divina e portanto verdadeira; e que não hei servido a Igreja somente por interesses temporais, mas sobretudo para poder merecer a salvação de minha alma e promover o bem estar da sociedade, que, sem a profissão da moral sublime de Nosso Senhor Jesus Cristo, não pode gozar da paz e consolação na vida presente*²⁴.

Faleceu em 26 de Novembro de 1896, na sua casa da rua Frei Manuel em Vila Viçosa, que habitava desde Janeiro daquele ano, por motivos de doença, contando apenas 57 anos de idade²⁵.

Pe. Joaquim Espanca: servindo a Deus, admirando a obra do homem

Não será demais evidenciar algumas citações de autores que falaram ou escreveram, sobre o homem e a sua obra, pois encontramos várias e interessantes descrições entre outras:

Na sua notícia necrológica e homenagem, diz Leite de Vasconcelos, a propósito de Joaquim José da Rocha Espanca:

"A minha opinião é esta: O Padre Espanca não era propriamente arqueólogo; era antiquário, curioso, mas instruído. [...] No entanto devem ser tomados na devida conta de apreço e louvor, os serviços por ele prestados em salvar do esquecimento monumentos lapidares e notícias históricas, que laboriosamente buscou e recolheu. Quantos, que podendo fazer o que ele fez, servindo a pátria, o não fazem, e adormecem de inacção?"²⁶.

²¹ AHCMVV – 927 / TSR.25 – Livro n.º 23 – Registo de Testamentos na Administração do Concelho de Villa Viçosa. Transcrição de testamento do Pe. Joaquim José da Rocha Espanca, fls. 33-43v.

²² A.D.E., registos de óbito de Vila Viçosa, Lv. 149 de Óbitos da Freguesia de S. Bartolomeu de Vila Viçosa (1896), fls. 19. Ver ainda o anexo VIII.

²³ Arqueólogo Português, I série, Vol. 3, 1897, p. 137.

No artigo publicado por Joaquim Torrinha, seu predilecto admirador, descreve assim:

O Padre Joaquim Espanca foi o cronista-mor de Vila Viçosa. Uma figura ímpar que viveu para servir a Deus no campo espiritual e a Vila Viçosa no campo material, mas neste, ainda e sempre, com os olhos postos na doutrina que o Redentor e os seus discípulos deixaram em testamento ao mundo²⁷.

Também Nuno Catarino Cardoso, escreve em artigo publicado na *Revista Portugueza*:

*Vila Viçosa, a antiga Calipole dos romanos, que tão carinhosamente fala o sr. Padre Espanca nos três volumes das suas Memorias [...]*²⁸.

António José Gonçalves escreve no *Almanach Historico e Illustrado de Villa Viçosa, publicado em 1909*:

*Não obstante termos empregado todos os esforços para que saísse à luz da publicidade uma obra a mais completa possível n'este género, para cujo desiderandum extraímos das «Memorias de Villa Viçosa pelo Padre Joaquim Espanca» algumas notas curiosas e inéditas [...]*²⁹.

O seu amigo e colega de escrita histórica, Agostinho Augusto Cabral, publica um pequeno livro com o título - *Noticia Histórica e Estatística do Palácio e Real Tapada de Vila Viçosa*, onde descreve:

Hoje mesmo tem Villa Viçosa filhos muito distintos que bastante a ennobrecem; sendo um d'elles o sr. Padre Joaquim José da Rocha Espanca. Este benemerito, há mais de vinte anos que trabalha por legar à posteridade um monumento imorredouro; a historia da sua terra natal: As Memorias de Vila Viçosa. [...] Só o seu genio investigador o compelliria a visitar, á custa grandes sacrifícios, algumas bibliothecas, entre as quaes se contam as de Evora e Lisboa. Só o seu muito amor á terra onde nasceu lhe daria a força d'animo necessária para arrostar com as muitas contrariedades, e vencer as muitas dificuldades que necessariamente se apresentam sempre no caminho de quem emprehende taes trabalhos; por isso estamos certos de que, quando as Memorias

²⁷ Joaquim Francisco Soeiro Torrinha – “O Pensamento Político do Padre Espanca”. Vila Viçosa, in *Callipole revista de cultura* n.º 20, Câmara Municipal de Vila Viçosa, 2012, p. 105-143.

²⁸ Nuno Catharino Cardoso – “Algumas palavras sobre Vila Viçosa e o Palacio Real da mesma Vila”. Vila Viçosa, in *Revista Portugueza* n.º 1, 1928.

²⁹ António José Gonçalves – “Aos Benevolos Leitores”. Évora, in *Almanach Historico e Illustrado de Villa Viçosa para o anno de 1909*, Minerva Comercial, 1908.

de Vila Viçosa forem publicadas, os conterrâneos do seu autor as saberão apreciar como merecem, porque, demais a mais, a elas é que são dedicadas.

Isto escrevi então; e hoje acrescentarei; os trabalhos do sr. Espanca não se limitam ás Memorias de Vila Viçosa, alem d'outros escriptos litterários já publicados, tem promptos a entrar no prelo quatro volumes, contendo cento e dez sermones³⁰.

Já Pinho Leal, atrás citado, vem dar o seu testemunho, de convivência e reconhecimento sobre o Pe. Espanca, com a seguinte descrição:

Fecharemos este artigo rendendo preito ao nosso illustrado colega e Cyreneu, o sr. padre Joaquim José da Rocha Espanca, filho de Villa Viçosa e filho muito benemérito pois ninguém até hoje estudou mais profundamente a história e antiguidades da sua terra natal. [...] Tem-se dedicado muito ás letras e á musica, principalmente sacra, na qual tem composto muitas obras, que infelizmente ainda não foram dadas á estampa³¹.

³⁰ Agostinho Augusto Cabral - Noticia Histórica e Estatística do Palácio e Real Tapada de Vila Viçosa. Évora, Tipografia, 1889.

³¹ Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho Leal – Portugal Antigo e Moderno. Diccionario de todas as Cidades, Villas e Freguezias de Portugal. Lisboa, Livraria Editora de Tavares, volume 10, 1888, p.1123-1168.

Anexos

Registo de Baptismo e Nascimento

Aos vinte e sete dias do mês de Maio de mil oitocentos trinta nove anos, nesta igreja de S. Bartolomeu de Vila Viçosa, batizei e pus os santos óleos a Joaquim, que nasceu a dezassete deste, filho legítimo de Joaquim José Lourenço da Rosa e de Maria das Dores, ambos naturais desta freguesia de S. Bartolomeu, neto paterno de Manuel Joaquim Espanca, natural da matriz desta vila e de Gertrudes Vicência, natural desta freguesia; materna de José Dias Pereira, natural de Pavia, arcebispoado de Évora e de Francisca Teresa, natural da Vila de Borba, de que foi padrinho Joaquim Pereira, residente no Pego da Moura, tocou com a prenda a nossa senhora do Rosário Francisco António Pinheiro casado com D. Maria do Carmo residente nesta vila, por verdade fiz este termo, que assinei era ut supra.

O prior Pe. José Ignacio Paixão.

Registo de Óbito

Aos vinte e seis dias de Novembro do ano mil oitocentos e noventa e seis, às 8 horas da manhã, na casa número quatorze da rua Frei Manuel desta freguesia de S. Bartolomeu de Vila Viçosa, cabeça do concelho da mesma vila e arcebispoado de Évora, faleceu, tendo recebido os sacramentos dos enfermos, um indivíduo do sexo masculino de nome Joaquim José da Rocha Espanca, de idade de cinquenta e sete anos e meio e nove dias, prior colado nesta freguesia de S. Bartolomeu de onde é natural e morador na casa onde teve lugar o óbito, filho legítimo de José Lourenço da Rocha Espanca, já falecido e de Maria das Dores da Purificação Pereira, natural desta mesma freguesia de S. Bartolomeu. Era proprietário, fez testamento e foi a sepultar no seu jazigo no cemitério municipal. Para constar lavrei em duplicado este assento que assino.

Vila Viçosa, 27 de Novembro de 1896

O pároco interino António Joaquim Rocha Espanca

BIBLIOGRAFIA E FONTES DOCUMENTAIS

ALEGRIA José Augusto (Org.) - *Catálogo de fundos musicais da Biblioteca Pública de Évora*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1977.

CABRAL, Agostinho Augusto - *Notícia Histórica e Estatística do Palácio e Real Tapada de Vila Viçosa*. Évora, Tipografia, 1889.

CARDOSO, Nuno Catharino – “Algumas palavras sobre Vila Viçosa e o Palacio Real da mesma Vila”. Vila Viçosa, in *Revista Portugueza* n.º 1, 1928.

CORDEIRO, Luciano – *A Senhora Duquesa*. Lisboa, Livraria Ferin, colecções Serões Manuelinos I, 1889.

FILIPE, Carlos e PESTANA, Manuel Inácio – *Vila Viçosa: História, Arte e Tradição*. Lisboa, MEC momentos & eventos culturais e Colibri – Artes Gráficas, Lda. 2009.

FILIPE, Carlos - *O Património edificado em Vila Viçosa no século XVIII: Encomenda, Financiamento e Construção*. Lisboa, dissertação de Mestrado em História, Moderna e Contemporânea, especialidade em Cidades e Patrimónios, ISCTE-IUL, 2015.

GONÇALVES, António José – “Aos Benevolos Leitores”. Évora, in *Almanach Historico e Illustrado de Villa Viçosa para o anno de 1909*, Minerva Comercial, 1908.

ESPANCA, Joaquim José da Rocha – “O Deus Endovellico dos Celtas (SIC) do Alemtejo. Memória histórica - I”. Lisboa, in *Boletim da Sociedade de Geographia*, 3.ª série, n.º 4, Imprensa Nacional, 1882, p. 253-256.

ESPANCA, Joaquim José da Rocha – “O Deus Endovellico dos Celtas (SIC) do Alemtejo. Memória histórica - II”. Lisboa, in *Boletim da Sociedade de Geographia*, 3.ª série, n.º 5, Imprensa Nacional, 1882, p. 274-296.

ESPANCA, Joaquim José da Rocha – *Compêndio de Notícias de Villa Viçosa, concelho da Província do Alemtejo e Reino de Portugal*. Redondo, Typ. de Francisco de Paula Oliveira de Carvalho, 1892.

ESPANCA, Joaquim José da Rocha – *Opusculus, I Estudo sobre as Antas e seus congéneres, dissertação archeologica*. Vila Viçosa, Typ. particular do autor e editor, 1894. Reeditado pela Câmara Municipal de Vila Viçosa, 1990.

ESPANCA, Túlio – “Memórias de Vila Viçosa pelo Pe. Joaquim José da Rocha Espanca”. Évora, in *A Cidade de Évora*, boletim da Comissão Municipal de Turismo n.º 55, ano XXIX, Câmara Municipal de Évora, 1972, p. 278-334.

MACHADO, Diogo Barbosa – *Bibliotheca Lusitana, Histórica, Crítica, e Cronologica*. Lisboa, Tomo III, Officina de Ignacio Rodrigues, 1752.

PARDAL, Rute – “Comemoração dos 120 anos do Falecimento do Padre Joaquim José da Rocha Espanca (1839-1896)”. Vila Viçosa, in *Callipole revista de cultura* n.º 23, Câmara Municipal de Vila Viçosa, 2016, p. 267-273.

PESTANA, Manuel Inácio – *Arquivos Históricos Municipais de Vila Viçosa: catálogo, inventário, roteiro índices*. Vila Viçosa, Câmara Municipal de Vila Viçosa, Gráfica Calipolense, 1990.

PINHO LEAL, Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de – *Portugal Antigo e Moderno: Dicionário geográfico, estatístico, chorographico, heraldico, historico, bibliografico etymologico, de todas as cidades, villas e freguezias de Portugal e de grande numero de aldeias*. Lisboa, Livraria Editora de Tavares, volume 10, 1886.

SANTOS, Gina Guedes Rafael e Manuela (coord.) - *Jornais e Revistas Portugueses do Séc. XIX*. Lisboa, Vol. II, Biblioteca Nacional, 1998-2002.

SYLVA, Manoel Telles (*Marquez de Alegrete*) – *Collecçam dos Documentos e memorias da Academia Real da História Portugueza*. Lisboa, Officina de Pascoal da Sylva, 1725.

TORRINHA, Joaquim Francisco Soeiro – “O Pensamento Político do Padre Espanca”. Vila Viçosa, in *Callipole revista de cultura* n.º 20, Câmara Municipal de Vila Viçosa, 2012, p. 105-143.

VASCONCELOS, J. Leite de - *Noticia biographica do Pe. Joaquim J. da Rocha Espanca*. Lisboa, Separata Archeólogo Português, 3, Imprensa Nacional, 1897.

Webgrafia

<http://memorialdotempo.blogspot.pt/2016/09/a-genealogia-dos-famosos-florbelas.html>

http://www.patrimoniocultural.pt/static/data/publicacoes/o_arqueologo_portugues/serie_1/volume_3/129_rocha_espanca.pdf

FONTES DOCUMENTAIS

AHCMVV – 927/ TSR.25 – *Livro n.º 23 – Registo de Testamentos na Administração do Concelho de Villa Viçosa*. Transcrição de testamento do Pe. Joaquim José da Rocha Espanca, fls. 33-43v.

AHCMVV – 968/ TSA.1 – *Livro Primeiro Autos de Abertura de Testamentos*.